

Reportagem Especial ***Ambiente****DESMATE VOLTA
A AMEAÇAR SÃO
FÉLIX DO XINGU**

Município do Pará teme acabar com conquistas recentes

Bruno Deiro / TEXTO
Werther Santana / FOTOS
ENVIADOS ESPECIAIS
SÃO FÉLIX DO XINGU (PA)

Recordista do desmatamento na Amazônia nos anos 2000, São Félix do Xingu, no sul do Pará, virou o jogo neste começo de década. Um pacto contra o desmatamento reduziu a derrubada de árvores a um décimo do que era há dez anos. Desde 2011, a cidade não é mais a número 1 na "lista negra" de principais desmatadores do Ministério do Meio Ambiente (MMA). O município, com território quase do tamanho de Santa Catarina, encontra, porém, barreiras para deixar de vez a lista e já põe em risco as conquistas obtidas nos últimos anos.

Após alcançar seu menor índice histórico de desmate em 2011 – 140,1 km² –, os números voltaram a subir no ano passado, para 169,4 km², na medição do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). A alta foi confirmada no último relatório

do Instituto Imazon, do fim de agosto, mostrando que em julho a cidade figurou pela primeira vez no ano como uma das dez consideradas críticas, com 11 km² desmatados no mês.

Reduzir o desmatamento a 40 km² anuais é o critério que falta para tirar São Félix da Lista de Municípios Prioritários da Amazônia, designação dada pelo MMA às 47 cidades que sofrem uma série de embargos por desmatar o bioma. Às margens do Rio Xingu, o território de 84 mil km² é apontado pelo governo local como principal obstáculo – a distância da prefeitura às terras

Consequências do crescimento**8**

vezes o tamanho da cidade de São Paulo foi a área desmatada por São Félix durante os anos 2000

263%

foi o aumento populacional do município ao longo da última década; atualmente, tem pouco mais de 91 mil habitantes

ao sul do município é de 350 km, com uma reserva indígena no meio. "É injusto que uma cidade como a nossa tenha de cumprir as mesmas metas de municípios minúsculos. Nosso esforço até aqui já é maior do que o de qualquer outro município na Amazônia", diz o prefeito João Cleber (PPS).

No fim de julho, a prefeitura enviou um documento ao governo federal pedindo metas diferenciadas de redução, proporcionais às áreas das cidades – as vizinhas Paragominas (19 mil km²) e Santana do Araguaia (11 mil km²) já deixaram a lista. Segundo a Casa Civil, o documento está em análise no MMA.

Hoje, os principais focos de desmatamento em São Félix estão concentrados na Área de Proteção Ambiental (APA) Triunfo do Xingu, onde a gestão é estadual, e em assentamentos do In-cra. Por isso, a mudança nas regras é vista com ressalvas por alguns pesquisadores. Eron Martins, do Instituto Imazon, lembra que metade do município é formada por terras indígenas, protegidas.

"Excluindo essas áreas, o município tem um desafio semelhante ao de seus vizinhos. O governo deve manter a re-

Fronteira perigosa

Quase 80% do desmatamento do Pará está na região sudoeste, pelo avanço da produção rural na divisa com o MT.



gra rígida, pois não é só em São Félix, o desmatamento está aumentando como um todo", afirma Martins. Em junho, o Imazon registrou crescimento de 437% no desmatamento da Amazônia em relação ao ano passado.

O temor é que, após o esforço para

reduzir os danos, as ações percam a adesão dos pequenos produtores e o desmatamento volte a crescer.

Recorde. Nenhum município do País desmatou tanto a Amazônia recentemente como São Félix. Há 13 anos,

**CACAU VIRA
ALTERNATIVA
SUSTENTÁVEL**

Projeto incentiva produção como saída para manter em pé boa parte das florestas

SÃO FÉLIX DO XINGU

Apostar em cacau na cidade com o maior rebanho bovino do País parece pouco sensato. Para pequenos agricultores de São Félix do Xingu, porém, a alternativa tem se tornado rentável. Desde o fim do ano passado, um projeto-piloto para incentivar a produção do fruto, cuja amêndoa é matéria-prima para a fabricação do chocolate, virou a saída para manter em pé boa parte das florestas da região sem perder a lucratividade.

Com o apoio de cooperativas locais, o "Cacau mais Sustentável" tem a meta inicial de atingir cem propriedades da região. A ONG TNC organiza um programa de melhoramento genético de sementes e orientação técnica para quem quiser se aventurar na mudança. E as vantagens ambientais vêm da própria natureza do cacau: o fruto só se desenvolve à sombra de outras culturas, como a banana. Recompor a vegetação,

portanto, é fundamental para começar a plantar. Luiz Martins Neto, que começou a produção recentemente, passou a usar um sistema de produção rotativa, que substituiu as queimadas. "Com a ajuda de cooperativas, conseguimos vender a um preço mais alto", afirma.

O projeto tem ajudado iniciantes, mas também aumentou a eficiência de quem já produzia. "O apoio técnico ajudou a gente a entender melhor o ciclo da produção", diz Raimundo Freires Barbosa, um dos beneficiados pelo projeto, que aposta no cacau desde a década de 80. "Escolhi o cacau pois, desde aquela época, já percebia o desmatamento, um desastre muito grande, que, se continuasse, mudaria tudo na região."

Segundo os responsáveis pelo projeto, os lucros podem triplicar. "O apoio técnico ajudou a gente a entender melhor o ciclo da produção", diz Raimundo Freires Barbosa, um dos beneficiados pelo projeto, que aposta no cacau desde a década de 80. "Escolhi o cacau pois, desde aquela época, já percebia o desmatamento, um desastre muito grande, que, se continuasse, mudaria tudo na região."

Para garantir as vendas dos pequenos produtores e apoio logístico, a ONG firmou parceria com a Cargill, gigante mundial na produção de alimentos e maior compradora de cacau no País. A meta é ampliar a área de produção dos cerca de 20 km² para até 500 km².

Originário da própria Amazônia, o cacau durante décadas esteve associado à Bahia. Hoje, porém, a produção do Pará já representa cerca de 25% do total no País e cresce em média 5% ao ano. / **B.D.**

Expansão do cacau**1,6 mil** toneladas foram produzidas em São Félix na última safra**1,5 milhão**

de sementes por ano é a meta do projeto até 2015

DELL

- Notebook I14-2640
- Processador Intel® Core™ i5
- Windows 8***
- Tela de 14"

10X R\$ 229,90
sem juros*
R\$ 2.299,00 à vista (cada)

6GB | 1Tb | 1GB

352 LITROS FROST FREE

- Refrigerador Frost Free
- Controle de temperatura externo

10X R\$ 199,90
sem juros*
R\$ 1.999,00 à vista

9 QUILOS

- 12 programas de lavagem
- 4 níveis de água
- Filtro pega-fiapos no agitador
- Multidispenser

De: R\$ 1.199,00
Por: **R\$ 1.099,00** à vista
10X R\$ 109,90 sem juros*

pontofrio viva a inovação

Cartão Pontofrio. Peça agora o seu e aproveite as vantagens.

pontofrio.com
televendas 4002-3050
seg. a sáb.: das 9h às 0h - dom.: das 9h às 20h

EM ATÉ **10X SEM JUROS** em todos os cartões.

Ofertas válidas no dia 15/9/2013 ou enquanto durarem os estoques. *Condição exclusiva para os produtos anunciados. 20 peças por produto, exceto para produtos de saldo/mostruário. Não vendemos por atacado. **Consulte o vendedor sobre modelos disponíveis. Condição de pagamento: sem juros para financiamento em 10X no cartão de crédito, IOF não incluso. Sujeito a análise de crédito. Consulte outras condições de pagamento. ***Os produtos e marcas anunciados possuem seus direitos protegidos por lei. Eventuais erros neste impresso têm preservado o direito de retificação. Fotos ilustrativas. As ofertas anunciadas não são válidas para a loja virtual www.pontofrio.com.br nem para o Televendas.

● Produção agrícola

Apesar do predomínio da pecuária, São Félix produz todo ano 15 mil toneladas de feijão e 20 mil de milho.

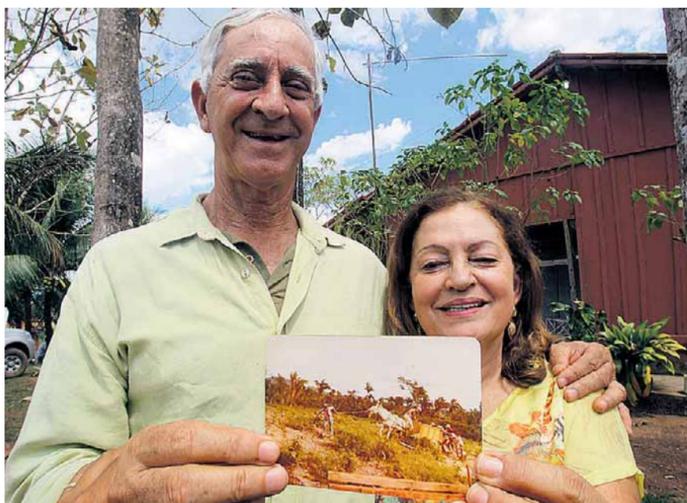


● Esforço coletivo

Entre as 46 cidades da "lista negra" de desmatadores, 15 são do Pará. Desde 2008, apenas quatro deixaram a lista.

FOTOS: WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Alerta. Em julho, São Félix teve 11 km² de árvores derrubadas



Lembrança. Lazir Castro e a mulher mostram foto antiga da fazenda



Aposta. Raimundo Freires Barbosa produz cacau desde os anos 80

privada, ONGs e instituições de pesquisa. Com base no exemplo de Paragominas, que em 2010 foi a primeira cidade a deixar a lista por esforços próprios, o Programa Município Verdes foi lançado em 2011 para combater o desmatamento e incentivar o desenvolvimento rural sustentável nas localidades do Pará. Hoje, 97 das 144 cidades paraenses participam da iniciativa.

Em São Félix do Xingu, onde durante 40 anos a ordem foi abrir espaço na mata, os primeiros projetos representaram quase uma mudança cultural. É o caso de Lazir Soares Castro, que veio de Minas na década de 70 para tentar a sorte na região. "Para cada alqueire de floresta que desmatassem, os interessados ganhavam cinco. O governo chegava a recomendar que derrubássemos toda a mata para evitar invasão", lembra o pecuarista, que hoje tem uma fazenda de mais de 500 alqueires.

Castro é dono de uma das mais de 1,6 mil terras do Cadastro Ambiental Rural (CAR), sistema de monitoramento e licenciamento ambiental. Num município onde só 5% dos imóveis estão regularizados, o CAR tem ajudado a manter o desmate controlado em São Félix – na região, é proibido o uso, transporte e comercialização de produtos oriundos de propriedades rurais sem o cadastro.

No fim de agosto, a meta de cadastrar 80% dos imóveis foi atingida. "A pressão pelo desenvolvimento é inevitável. Nosso trabalho é ajudar a reduzir os impactos e buscar alternativas para que as empresas também se sintam responsáveis", diz Ian Thompson, diretor de programas de conservação na América Latina da TNC. Desde 2009, a ONG auxilia projetos de conservação locais e foi uma das principais apoiadoras do cadastramento de terras.

eram 2,5 mil km² ao ano e, desde então, uma área equivalente à das Ilhas Malvinas (12 mil km²) de florestas foi derrubada para abrir espaço para a pecuária – hoje são 2,1 milhões de cabeças de gado, ou 1% do total nacional. Esse passivo recorde só ganhou repercussão em



MAIS NA WEB

Vídeos. Confira entrevistas com produtores locais estadão.com.br

2008, com a criação da lista do MMA.

A cidade pagou o preço do desflorestamento descontrolado. As sanções incluíam a redução de linhas de crédito para os produtores rurais e a recusa de grandes frigoríficos, preocupados com possível responsabilização judi-

cial pelos danos. Os pequenos produtores, desmatadores ou não, foram os maiores prejudicados.

Com diversos municípios no topo da lista, o Pará iniciou em 2011 um pacto contra o desmatamento que incluiu municípios, governo federal, iniciativa

O REPÓRTER E O FOTÓGRAFO VIAJARAM PARA SÃO FÉLIX A CONVITE DA ONG TNC

pontofrio

viva a inovação

Mude sua casa com os descontos exclusivos do mês de Aniversário. Pontofrio: convite como este, não dá pra recusar.

500
reais de
desconto

3D

55"

Na compra desta TV leve 2 óculos 3D

• TV 55" LED 3D Full HD com acesso à internet a partir de**

DE R\$ 3.999,00

POR: R\$ 3.499,00 à vista

10X R\$ 349,90 sem juros*



Pecuária. Município tem 2,1 mi de cabeças de gado

SISTEMA VAI ALERTAR SOBRE OCORRÊNCIAS

Com softwares de gerenciamento de dados geográficos, monitoramento terá mais exatidão

SÃO FÉLIX DO XINGU

Desde o mês passado, São Félix do Xingu ganhou uma ferramenta que poderá deixar mais claro o modo como o desmatamento tem avançado no município. Lançado no fim de agosto, o Observatório Ambiental promete dar mais exatidão ao monitoramento ambiental, com softwares mais modernos de gerenciamento de dados geográficos.

Segundo os responsáveis, o observatório vai possibilitar a produção de boletins periódicos que indicarão desde novos locais para o cadastramento de terras até a tendência de ocorrência do desmatamento na região.

"O sistema vai abastecer

São Félix de ferramentas especiais, de tecnologia da informação e de comunicação para o monitoramento e o controle do desmatamento ilegal em escala municipal", afirma Bruno Kono, secretário municipal de Meio Ambiente. "Vai auxiliar ainda na definição de políticas públicas, no planejamento de estradas, pontes, escolas, enfim, nas definições estratégicas do município."

Pecuária. Uma equipe de técnicos está sendo capacitada para trabalhar em período integral na prefeitura para emitir alertas em caso de desmatamentos e focos de queimadas irregulares – mesmo com as medidas para combater o problema, a expansão da pecuária ainda pressiona o meio ambiente local.

Um dos objetivos das políticas locais é elevar a produtividade dos rebanhos para 2,5 cabeças de gado por hectare – atualmente, esta produção é de cerca de 0,8. /B.D.